

RESENHAS

**Resenha do livro: KOURY, Mauro
Guilherme Pinheiro. *Estilos de vida e
individualidade. Escritos em Antropo-
logia e Sociologia das Emoções. Curi-
tiba: Appris, 2014***

Recebido: 25.10.14
Aprovado: 14.11.14

O presente livro é uma coletânea de ensaios que tem a relação entre emoções, cultura e sociedade como objeto de análise, a partir dos paradigmas da Antropologia e da Sociologia das Emoções. Neste livro, assim, através de um olhar mais sistemático sobre as emoções como objeto das ciências sociais, o antropólogo Mauro Koury esclarece que:

As emoções nas ciências sociais e, especificamente, na antropologia e sociologia, podem ser definidas como uma teia de sentimentos dirigidos diretamente a outros, e causados pela interação com os outros em um contexto e situação social e cultural determinados. A antropologia e sociologia das emoções, vistas como áreas de interesse em intenso compartilhamento e debates, deste modo, parte do princípio de que as experiências emocionais singulares, sentidas e vividas por uma pessoa, são produtos relacionais entre os indivíduos, a cultura e a sociedade da qual faz parte. Em suas fundamentações analíticas vão além do que uma pessoa determinada sente em certas circunstâncias, ou em relação às histórias de vida estritamente pessoais. As preocupações que orientam os debates no interior destes campos disciplinares que relacionam emoções, cultura e sociedade, portanto, se dirigem aos fatores culturais e sociais que influenciam a esfera emocional, como elas interagem entre si, como se conformam e até onde vai a influência e a recípro-

cidade entre elas (KOURY, 2014, p. 9).

Nesta configuração conceitual, os 16 capítulos que integram o presente livro foram tecidos com base nos resultados apresentados pelas pesquisas precedentes ou em desenvolvimento, no âmbito do GREM - Grupo em Antropologia e Sociologia das Emoções, sob a coordenação do Prof. Dr. Mauro Guilherme Pinheiro Koury. Além disso, estes capítulos foram previamente debatidos em eventos acadêmicos, publicados em revistas científicas, ou ainda, serviram de base para a composição de matérias de jornais de circulação nacional.

As pesquisas desenvolvidas pelo GREM, ao longo de 20 anos de atividades, têm fornecido um vasto campo de discussão sobre temas diversos, campo este, que tem possibilitado uma análise densa sobre os componentes de coesão e pertença, consolidação e fragmentação e tensões e fronteiras que integram o processo de formação do indivíduo e da individualidade, na sociedade brasileira. Assim, este livro discute a relação entre a cultura subjetiva e a cultura objetiva na construção da realidade social, para tanto, reflete sobre os modos e estilos de vida emergentes em uma conformação social particular, a modernidade brasileira e ocidental.

O capítulo 1, "*Amizade e modernidade*", apresenta uma síntese sobre o conceito de amizade, particularmente no mundo ocidental e brasileiro contemporâneo. Para Koury, a amizade pode ser analisada como um conceito relacional que envolve a lealdade, a fidelidade, a confiança e o segredo. No entanto, a amizade, como uma relação pessoal que permite revelar os segredos mais íntimos ao outro relacional, envol-

ve, ainda, a noção de traição. Nesse sentido, analisa Koury (2014, p. 17):

Podemos afirmar que a amizade é um conceito relacional onde indivíduos promovem uma intensa interação baseada no compromisso de lealdade e fidelidade, oriundas da confiança mútua, onde o laço social gerado promove uma série de intimidades possíveis seguradas pela mesma confiança e pela garantia do segredo da revelação proporcionada pelo confiar questões íntimas ao outro relacional. [...] Acontece, porém, que toda confiança (junto com a lealdade e a fidelidade) trás em si, também, o problema da traição.

Deste modo, em uma relação de amizade, a confiabilidade precisa ser negociada e renegociada pelos indivíduos relacionais a cada nova interação. Assim, os esforços de manutenção dos laços de amizade, se pautam por uma moral e por códigos de ética que reforçam as regras de confiança mútua entre as partes relacionais.

O capítulo 2, “*A amizade na idade adulta*”, retoma essa análise sobre o aspecto ético que envolve a amizade, ao abordar o processo de solidariedade e conflito que envolve a experiência da amizade na idade adulta. Este capítulo procura entender, ainda, como o caminho egoíco costuma ser vivenciado nesta fase geracional. Koury ao analisar a lógica de diferenciação e de disputa que integra a realização de um projeto pessoal e a busca por um reconhecimento profissional indica, desta forma, que as relações de amizade na idade adulta estão envoltas pela razão lógica do mercado, nesse sentido, o comportamento emocional passar a ser vivenciado como uma ação individual.

O capítulo 3, “*Amizade e sociabilidade*”, destaca que a amizade pode ser entendida como um princípio norteador do social e da cultura, constitutiva, assim, tanto das formas de sociabilidade mais simples quanto das mais complexas. Nesse sentido, analisa a relação

entre os conceitos de amizade e sociabilidade, como também, o processo de escolha e negociação permanente que caracteriza a aventura de ter amigos. A experiência de ter amigos implica uma relação ambivalente. De um lado, a descoberta da diferença e o encontro com o outro. Do outro lado, o medo ou a rejeição desse encontro. Estes dois lados, por sua vez, permitem a construção de formas de convivências e de uma procura por conhecimento mútuo. Assim, na análise de Koury (2014, p. 36):

A amizade começa pela descoberta do outro como diferente, pelo anseio de conhecer essas diferenças, como uma forma de se ver no outro como projeto de expansão, e vê esse outro como alguém que pode ajudar a proteger, a ajudar a ascender a mim, ou ao contrário, como alguém que necessita de ser protegido, de ajuda, ou as duas coisas simultaneamente.

Como uma experiência relacional, a amizade atua como um sustentáculo para uma forma de sociabilidade mais ampla, no entanto, a vivência cultural da amizade implica um processo permanente de negociação e vigilância, bem como uma busca do cumprimento das regras e códigos de ética estabelecidos entre os indivíduos relacionais.

Nesse sentido, o capítulo 4, “*Amizade difíceis*”, analisa a tendência à manutenção de amizades e suas ambiguidades, em um sistema individualista. Para tanto, Koury ressalta o caráter relacional que o conceito de amizade possui, assim como a noção de confiança mútua que o laço de amizade implica, destacando também, a possibilidade de traição que perpassa este compromisso pessoal. Na análise de Koury, devido à intensificação do processo de urbanização, o individualismo e a competição têm reformulado os códigos de amizades, o que por sua vez, interfere nas relações de confiança que norteiam as redes de amizades. Contudo, como pontua Koury, a manutenção de um laço de

amizade exige esforços significativos, como a renegociação dos códigos que amparam este laço, assim como a vigilância permanente desses códigos.

O capítulo 5, “*O que significa ser amigo*”, discute os sentidos de ser amigo, e procura analisar o que define por amigo. Koury entende que um amigo pode ser definido como outro relacional com o qual se compartilha experiências, o que por sua vez, implica uma relação de confiança. Deste modo, esta ação de compartilhar valores, experiências e projetos, é o que define um amigo. No entanto, com o crescimento do processo de individualidade, o medo de ser traído tem se intensificado. Assim, no processo de construção cotidiana da amizade, os indivíduos relacionais precisam saber lidar permanentemente com o estranhamento e a dificuldade de entrega pessoal ao outro.

O capítulo 6, “*Estilos de vida e individualidade*”, apresenta uma análise sobre os estilos de vida e sua relação com o processo de individualidade. Koury discute esta questão a partir do conceito de liberdade individual proposto por Georg Simmel, assim, o autor aborda a tensa relação entre a cultura subjetiva e a cultura objetiva na construção do social.

O capítulo 7, “*Efeitos de disposição*”, por sua vez, discute a oposição metodológica entre Raymond Boudon e Pierre Bourdieu. Para Koury, as noções de *habitus* e de efeitos de disposição possuem significados e origens semelhantes, no entanto, essas suas noções se diferenciam nos princípios filosóficos que norteiam a investigação e a análise do social dos dois autores.

O capítulo 8, “*Sobre o significado de coragem*”, discute a noção de coragem como uma emoção relacionada aos alicerces basilares de uma sociabilidade dada. Esta emoção, assim, pode ser entendida tanto como através de um espírito aventureiro quanto como a partir de um gesto de solidariedade. Nesse

sentido, Koury define a coragem como um ato cotidiano de descoberta da diferença, ato este, que possibilita quebrar barreiras e romper com medos imediatos.

O capítulo 9, “*Sobre o sentimento saudade*”, discorre sobre a saudade como um sentimento relacionado à memória e à recordação. Para Koury, o sentimento da saudade é sentido de formas diferenciadas entre as sociedades, assim, as formas de senti-lo depende da construção simbólica de cada cultura em particular. Deste modo, o autor analisa que o sentimento de saudade tem perdido o seu sentido na sociedade contemporânea, sendo vivida, assim, como uma experiência íntima e individualizada.

O capítulo 10, “*Cultura do medo e juventude no Brasil atual*”, analisa como o medo do estranho, Brasil contemporâneo, tem provocado uma crescente necessidade de segurança pessoal e privada. A cultura do medo tem possibilitado uma construção invisível que amplia a distância entre as pessoas. Para Koury, o medo da violência tem afetado principalmente os jovens, se configurando, assim, como uma forma de expressão e estilo de vida.

O capítulo 11, “*Medos e violência*”, discute o medo que a população tem da violência. Koury define que este medo da violência se deve ao crescente processo de individualidade que tem caracterizado as grandes cidades e as de porte médio, assim como ao consumo de instrumentos de segurança pessoal e privada e a visão da fragilidade que a população tem de nossas instituições, por fim, a grande desigualdade social que o país vivencia.

O capítulo 12, “*Emoções, medos e sociabilidade*”, reflete sobre os conceitos de medos e medos corriqueiros como centrais para a compreensão de uma sociabilidade dada. Neste capítulo, Koury discute a relação entre emoções, medos e sociabilidade a partir dos

paradigmas da Antropologia e Sociologia das Emoções. Nesse sentido, o autor apresenta sua trajetória acadêmica e os trabalhos desenvolvidos no âmbito do GREM, assim, na análise de Koury os medos e os medos corriqueiros são emoções que implicam tensão, ambivalências e conflitos de ordem e desordem, no espaço societal específico.

O capítulo 13, “*Narrativas sobre o envelhecer*”, procura apresentar uma etnografia sobre a experiência de envelhecer. Para tal, a partir do imaginário de diferentes indivíduos, busca entender o envelhecer e as mudanças que caracterizam o processo de envelhecimento. Nas narrativas analisadas, a construção simbólica do envelhecimento pessoal é elaborada por cada entrevistado como uma vivência particular. Nesse sentido, Koury analisa que a procura por um novo ajustamento pessoal e social depende da forma de como os indivíduos buscam se perceber e de como situam as suas experiências particulares em um contexto determinado.

O capítulo 14, “*Ambiguidade e ambivalência na construção do gênero masculino*”, a partir da análise do processo de elaboração de uma experiência de luto de um pai, problematiza a produção do gênero masculino na cultura ocidental, brasileira e nordestina, em particular, assim como no cotidiano familiar dos pais do indivíduo enlutado. Com base na narrativa do entrevistado, Koury reflete sobre os processos ambíguos e ambivalentes do se tornar homem e, através deles busca discutir os conflitos que integram esse processo de formação e constituição do gênero masculino. Para Koury, a narrativa apresentada permite analisar como se organizam os componentes que caracterizam o processo de individualização de um sujeito em dor, componentes estes, que o formam enquanto pessoa e enquanto indivíduo.

O capítulo 15, “*O sentimento amoroso através da fotografia*”, discute

o ato fotográfico como uma realidade sempre em construção. A fotografia, enquanto construção social, moral e estética, apresenta uma multiplicidade de olhares e revela as diversas experiências que compõem esses olhares singulares. Neste capítulo, a fotografia possui o papel de qualificar a compreensão do sentimento amoroso, para tal, a fotografia permite estudar o amor na contemporaneidade, possibilitando assim, entender a ambiguidade que existe na relação entre submissão e posse que o amor provoca.

O capítulo 16, “*Sobre amor, paixão, sexo e virgindade e outras coisas más*”, discorre sobre a temática das relações amorosas constitutivas da sociabilidade contemporânea. Este capítulo reflete particularmente sobre o amor, o sexo e a virgindade. Para Koury, a virgindade continua representando um adiamento da experiência sexual para uma fase posterior de entrega pessoal ao outro. No entanto, o autor ressalta que, a autonomia na escolha de se preservar para o outro, modificou significativamente esta representação.

Assim, o amor pode ser entendido como uma relação de confiança mútua e de alianças entre as partes envolvidas. A paixão, por sua vez, se configura tanto por uma intensa troca de descobertas, quanto por um completo estado de insegurança.

O conjunto dos capítulos do livro põe em relevo a importância das emoções para o entendimento da relação entre indivíduo e sociedade, cara às ciências sociais e, particularmente, a antropologia e a sociologia. Recoloca as questões do indivíduo na sociedade ocidental e brasileira contemporânea sob a ótica da relação sempre tensa e continuamente remontada em frágeis cadeias vinculares entre emoções, cultura e sociedade.

Neste livro importante e atual, por fim, as relações entre indivíduo, cultura e sociedade aparecem, em todos

os seus capítulos, em suas formulações tensas, ambíguas e ambivalentes, no cotidiano fazer-se em redes, como se construindo um ao outro de forma intermitente, conflitual e contínua. Leitura recomendada para profissionais e estudantes das ciências sociais, com ênfase especial da antropologia e da sociologia, bem como de disciplinas afins como filosofia, psicologia e psicanálise.

*

OLIVEIRA, Jainara Gomes de. “Resenha do livro: KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. *Estilos de vida e individualidade. Escritos em Antropologia e Sociologia das Emoções*. Curitiba: Appris, 2014”. *RBSE – Revista Brasileira de Sociologia da Emoção*, v. 13, n. 39, pp. 411-415, dezembro de 2014. ISSN 1676-8965

RESENHA

<http://www.cchla.ufpb.br/rbse/Index.html>

